



As "yaôs" e "achetãs" iniciando a lavagem da escada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Itapuã.

Sem o encanto de antes Itapuã fez sua lavagem

— Nossa mãe mandou chuva para mostrar que está satisfeita com a gente: chuva sempre foi sinal de prosperidade — dizem as mães-de-santo. Várias pessoas porém protestaram contra o fato: das músicas modernas substituíram as sandaças em nagô. O etnólogo Valdeir Rego lembrou que a festa de Itapuã sempre foi uma das mais tradicionais da Cidade, mantendo uma série de tradições particulares, como os ternos e ranchos que não se apresentavam em outras festas e tinham grande rivalidade com os ternos e ranchos do Rio Vermelho.

Ontem, pouca gente assistiu à lavagem. Havia um pequeno número de turistas e os barraqueiros reclamavam do movimento: Tadeu Poggio da barraca Boxa Bar, dizia que a vendagem de cervejas estava muito pequena por causa do mau tempo, mas d. mostrava esperanças de que, até o domingo quando termina a festa as vendas melhorem muito, pois está muito animada. "As chuvas

é que prejudicam tudo, sabe moço? Gente tem muita principalmente à noite quando o samba corre adoidado" — dizem os barraqueiros. Por causa das chuvas, foram suspensas todas as solenidades programadas para depois da lavagem. Depois que o último pote de água foi colocado no adro da Igreja voltou a chover.

Pela primeira vez, as baianas não foram, a pé, buscar a água do Janalva — deusa dos rios e da água doce — na Lagoa do Abaeté para fazer a lavagem do adro da Igreja de Nossa Senhora de Itapuã, que começou com uma hora de atraso, depois que houve, por volta das 11h10m, uma ligeira melhoria do tempo, chuvoso e frio. Elas foram obrigadas a utilizar um ônibus para ir até a lagoa, porque o caminho estava chelo de lama.

Da lavagem somente participaram dez baianas do ter-

reiro da mãe-de-santo Ondina: estava previsto que mais de 60 baianas estariam presentes, mas, as fortes chuvas impediram o deslocamento delas e dos carroceiros, que chegaram depois de terminada a lavagem.

feita ao som de músicas modernas, como "Xodo" e "Boi da Cara Preta", que o povo cantou, alegremente.

MOVIMENTO FRACO

Quem chegou cedo, enfrentando o frio e a chuva, além da dificuldade de transporte, e esteve no largo de Itapuã antes das 10 horas — horário previsto para a lavagem — só encontrou policiais, encarregados de manter a ordem. Depois das 11 horas é que as baianas, em número de dez, cheariam carregando talhas cheias de água para lavar a Igreja.